

CARTA PEDAGÓGICA

Queridos/as Educadores e Educadoras da **RECID/ESPÍRITO SANTO**

Porto Alegre, outubro de 2011.

“Fazer é a melhor maneira de dizer” (José Martí).

Em todos os tempos, escrever e receber cartas significou um gesto de amorosidade entre as pessoas que escreviam e os que recebiam e liam estas cartas. Estas eram sempre portadoras de notícias que seus escrevedores desejavam comunicar para alguém. Ao receberem uma carta, vinda de um familiar ou amigos distantes, se tornava comum reunir-se em família para lê-la conjuntamente, buscando entender a sua mensagem, à qual era sempre mais profunda que as próprias palavras. Lembramos que estas cartas eram geralmente escritas a punho e a tinta, e com letra bonita, compreensível a todos. As comunidades rurais, por exemplo, procuravam de vez e outra, no correio próximo, a carta tão esperada. Nas cidades ou aglomerados maiores, esta era entregue no endereço de casa.

Na atualidade, a ideia de escrever uma carta, colocá-la no envelope, endereça-la e postá-la no correio foi sendo deixada um tanto de lado por grande número de pessoas, dado o avanço e a rapidez da tecnologia. Todavia, o educador popular Paulo Freire nos lembra de que a comunicação estabelecida através de cartas - que levam e trazem mensagens, é uma das formas importantes do povo se comunicar, porque não é verdade que a maioria dispõe de computadores com internet para tal. Nós, que mexemos com o povo no trabalho de base, deveríamos resgatar esta beleza de comunicação, estimulando as pessoas escrever cartas, contando suas histórias de vida, seu trabalho, seus inventos e conquistas. Em nosso caso, por termos acesso à tecnologia mais acessível e rápido, muitas vezes as próprias notícias perdem o sentido, porque em seguida virão outras. Que pena!

Dito isto, comunicamos que a Carta Pedagógica de vocês chegou bem, portando notícias importantes da RECID do Espírito Santo. Ela nos dá uma visão de conjunto das ações que estão realizando e as que estão por se realizar. Diz da abrangência, do compromisso com vários Movimentos Sociais Populares que comungam do Projeto Popular pelo Brasil. Diz dos temas que estudam, das ações que realizam, das marchas e outras mobilizações. Expressa a importância da caminhada, sempre maior que o ponto de partida. No entanto, se não tiver ponto de partida, a caminhada não se inicia.

Nós da RECID/CAMP acompanhamos as atividades de vocês pelo Planejamento 2011. A Carta recebida vem confirmar a realização do que projetaram e o compromisso com o que ainda precisam realizar. Parabéns!

Há dias atrás a companheira Terezinha Vergo, equipe pedagógica do CAMP, esteve participando de um encontro de formação dos educadores, na grande Vitória. Ela gostou muito. Somos gratos pelo convite, e, sobretudo, por compartilharmos dos princípios que fundamentam a luta da classe trabalhadora junto com vocês.

Nossa tarefa, também, é acompanhar as ações dos estados através dos relatórios das Oficinas de Formação. Lembramos que das 73 previstas para a RECID Espírito Santo, ainda não recebemos nenhum relatório. Estamos aguardando, e certos de que estão se iniciando.

Sabemos que o estado do Espírito Santo é parte da região Sudeste, região onde se entrecruzam realidades adversas, ricos e pobres, analfabetos e escolarizados, entre outros povos. Por isso mesmo as contradições sociais se tornam visíveis aos olhos humanos, nos colocando o desafio de projetar ações contra-hegemônicas como enfrentamento às injustiças sociais cometidas contra o povo - aquele que tem história, sabe quem é seu inimigo e contra quem deve lutar.

Cientes de que a RECID do Espírito Santo tem um Planejamento estratégico, capaz de enfrentar as contradições impostas pelo capitalismo, desejamos um bom trabalho a todos e todas, nos colocando à disposição para o diálogo pedagógico.

Fraternalmente,

Equipe Pedagógica da RECID/CAMP